

BANCO DE DADOS (N=165 PACIENTES/DENTES)

Título: Reabsorção radicular externa após reimplantes de dentes permanentes.

Responsável: Profa. Juliana Vilela Bastos – Faculdade de Odontologia - UFMG

Descrição do Estudo: As reabsorções radiculares externas (RRE) são a seqüela mais frequente após reimplantes dentais, com uma prevalência relatada entre 74 e 96%, representando a principal causa de perda de dentes reimplantados. O presente estudo avaliou a ocorrência de RRE em 165 pacientes portadores de dentes reimplantados após avulsão traumática, encaminhados para a Clínica de Traumatismos Dentários da Faculdade de Odontologia da UFMG (CTD-FO-UFMG). O objetivo do estudo foi identificar a associação do desfecho, RRE, com a idade no momento do trauma e com variáveis clínicas relacionadas ao manejo e tratamento emergencial do dente avulsionado.

Descrição do Estudo: O estudo é transversal e envolveu 165 pacientes, cada um contribuindo com um dente. Na ocasião do tratamento endodôntico radical (TER) foram avaliados dados relativos à idade no momento do trauma, dente acometido, período extraoral, meio de armazenamento do dente avulsionado, período de imobilização, e tempo decorrido entre o reimplante e o início do TRE. O desfecho de interesse é o índice de reabsorção medido na ocasião do TER. Este índice é medido em uma escala de 0 a 12 a partir da avaliação de uma radiografia do dente. A reabsorção é considerada leve se estiver for menor ou igual a 4, e grave, se for maior que 4.

Explicando em linguagem menos clínica: (1) a pessoa perde um dente após um acidente/trauma; (2) o dente é reimplantado em um serviço de emergência (Hospital Odilon Behrens); (3) inicia-se um processo de reabsorção da raiz. Ou seja, o osso vai destruindo a raiz do dente reimplantado; (4) o paciente é encaminhado para a CTD-FO-UFMG para tratamento de canal (tratamento endodôntico radical) e neste momento a resposta, índice de reabsorção, é medido no dente reimplantado, assim como as covariáveis.

Descrição das Variáveis:

Registro: Número do prontuário na Clínica de Traumatismos Dentários da FO-UFMG

Idadeg11: idade do paciente no momento do trauma. Variável binária considerando-se como ponto de corte a idade de 11 anos (1) \leq 11anos (2) $>$ 11 anos.

Idadeg16: variável binária considerando-se como ponto de corte a idade de 16 anos (1) \leq 16anos (2) $>$ 16 anos;

PerEOb15: tempo de permanência extraoral do dente avulsionado. Variável binária considerando-se como ponto de corte o tempo de 15 min (1) \leq 15 min (2) $>$ 15 min.

Meio3 : condição de armazenamento do dente avulsionado durante o período extraoral. Variável categórica. (1) Meios úmidos (água, soro, saliva); (2) Leite; (3) Seco.

TempoTERdR: variável contínua que correspondente ao tempo decorrido entre o reimplante dentário e a realização do TER -Tratamento Endodontico Radical, medido em dias.

SplintD: Variável contínua que corresponde ao tempo de imobilização do dente após o reimplante, medido em dias. Esta variável é similar a PerEOb15, pois o splint é usualmente retirado na ocasião do TER. Portanto, devemos excluí-la da análise.

Índice1: Variável resposta categórica. Índice de reabsorção medido na consulta inicial do paciente na CTD. O índice varia de 0 (ausente) a 12.

Ind1gBin: variável resposta binária. Corresponde ao índice de reabsorção observado na consulta de início do TER (varia de 0 a 12). O ponto de corte considerado foi 4 ($(1) \leq 4 =$ reabsorções ausentes e leves ($(2) > 4 =$ reabsorções moderadas e graves).

Observações:

- 1- A variável resposta/desfecho do estudo é Ind1gBin. Devemos ignorar Índice1.
- 2- A idade do paciente for categorizada em 11 anos (Idadeg11) e 16 anos (Idadeg16). Vocês devem escolher uma delas para incluir nos modelos.
- 3- A variável Splintd deve ser excluída da análise.
- 4- A distribuição da variável TempoTERdR é bastante assimétrica. Na literatura de trauma odontológico, trabalha-se com o logaritmo desta variável. Como existem alguns valores zero em TempoTERdR, devemos tomar $\log(\text{TempoTERdR}+1)$.